

POR UMA COORDENAÇÃO CENTRAL

"Toda organização se apresenta como um lugar onde cada um vai tentar realizar seus projetos, seus desejos (...) os homens não podem existir (...) a não ser inseridos em organizações nas quais lhe é designado um certo papel e um certo status."

(ENRIQUEZ, Eugéne.

Imaginário social, recalçamento e repressão nas organizações, in:

Revista Tempo Brasileiro, 36/37

Editora Tempo Brasileiro - R.J. - 1974 - pag.: 65)

Esse texto serve como apresentação da proposta de se formar uma coordenação central para o movimento dos Pré-Vestibulares para Negros e Carentes. E por que uma coordenação central?

Hoje a realidade que conhecemos é a total autonomia dos núcleos dos prés. No entanto, sabemos que muitas das vezes um núcleo acaba mantendo uma relação de dependência em relação a outro - seja dependência de informações, de atividades, de professores, de coordenação.

Sobre muito aspectos a centralização de informações e atividades no Salão Quilombo trouxe o atraso na socialização das mesmas, pois sofremos com a dificuldade das distâncias geográficas e com a falta de tempo das coordenações, que muitas das vezes não indo ao Salão Quilombo não souberam das conquistas merecidamente alcançadas.

Sabemos também que hoje o movimento não é mais individual e cada núcleo responde pelo conjunto, pois se um núcleo isolado, seja ele qual for, "falar", acaba falando por todo o movimento.

Neste sentido, me pergunto: qual o perfil que vinculamos do Pré-Vestibular para Negros e Carentes?

A taxa de 5% à 10%?

Cultura e cidadania?

Voluntarismo de professores e coordenação?

Almoço comunitário?

Bolsas de estudos?

Muitos aspectos servem para delinear o perfil desse movimento, no entanto, estamos precisando criar, é a hora!, uma instância que possa reunir todos os prés. E não falo de Assembléias.

As relações de poder que se estabelecem hoje dentro do movimento devem ser democratizadas, por essa instância.

Nesse sentido, alguns itens merecem ser tratados pelo coletivo dos prés, são eles:

- 1 - Isenção da taxa dos vestibulares;
- 2 - Bolsas de estudos;
- 3 - Assessoria aos alunos aprovados (UNEC);
- 4 - Seleção de novos alunos (critérios);
- 5 - contato com a imprensa;
- 6 - Fundação de novos prés;
- 7 - Assembléia dos prés;
- 8 - Acompanhamento das equipes (jornal, racial e pedagógica).

A palavra "federação" usada por um professor na VI Assembléia dos Pré-Vestibulares para Negros e Carentes, em Nilópolis, pode não se aplicar perfeitamente, mas serve para ajudarmos a pensar esse movimento. É a hora de unirmos todos os núcleos num conjunto ("Federação") que mantenha o perfil inicial (Pré-Vestibular para Negros e Carentes), mas que socialize todos os aspectos vividos pelo movimento como um todo.

Cada núcleo continua a ter sua coordenação, a coordenação central não é uma instância de fiscalização, é um lugar democrático de encontro, troca e distribuição das informações de todo o movimento.

E o que proponho?

A criação de uma coordenação central com um representante de cada pré (representação automática: pré fundado ganha uma vaga na coordenação central; pré extinto perde a vaga).

Todas as informações e atividades pertinentes a todos os prés(as 8 atividades listadas) seriam coordenadas por essa coordenação central.

Essa coordenação central também teria a tarefa de colocar limites (fronteiras) para o movimento, tendo a tarefa de após formada, num tempo de 4 meses, apresentar o que seria o perfil do movimento Pré Vestibular para Negros e Carentes (estatuto).

Também exerceria poder de decisão (com a autoridade de representatividade coletiva) sobre os 8 aspectos acima enumerados.

Esse coordenação central se reuniria mensalmente, com local, dia e horário definidos previamente, com participação aberta à observadores.

Cabe ao conjunto dos prés tomar essa decisão, um conjunto que abriga professores e coordenações competentes, que querem ser sujeitos de sua história.

É a hora de nosso movimento de Pré-Vestibulares para Negros e Carentes ganhar outro dinamismo, se organizar, falar de si próprio, decidir seus rumos, desejos e sonhos.

É a hora de lutarmos cada vez mais unidos.

É a hora da democracia plena.

É a hora da socialização.

É a hora de respondermos a sociedade eletista.

É a hora de cavarmos buracos, brechas e chances.

"Quem sabe faz a hora, não espera acontecer..."

A X E

Nilton Junior

OBS.: Esse texto é pessoal, não representa a opinião da coordenação do Pré Matriz e do salão Quilombo.

Somos livre para pensar, sonhar e amar.

Valdeci,
reportagem CEAR